

A detailed architectural sketch of a multi-story building under construction. The drawing uses fine lines and cross-hatching to show the complex wooden framework, including beams, trusses, and scaffolding. The perspective is from a low angle, looking up at the structure. The bottom right corner shows a brick wall, suggesting the building's foundation or lower levels are partially completed. The overall style is technical and illustrative.

Volume 2

2º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira

Culturas Partilhadas

Editores

Rui Fernandes Póvoas

João Mascarenhas Mateus



**2º Congresso Internacional de História da
Construção Luso-Brasileira**

Culturas Partilhadas
Porto, 14-16 Setembro 2016

2º CIHCLB 2016

LIVRO DE ACTAS

Volume 2

Centro de Estudos de Arquitectura e Urbanismo
Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto
Via Panorâmica S/N 4150-755 Porto PORTUGAL
T+351 225 057 100, F +351 226 057 199
www.fa.up.pt www.2cihclb.arq.up.pt

Livro de actas - 2.º Congresso Internacional de História da Construção Luso-Brasileira

Editores: **Rui Fernandes Póvoas**
João Mascarenhas Mateus

Co-Editores: **Clara Pimenta do Vale**
Joaquim Lopes Teixeira
Teresa Cunha Ferreira
Rui Tavares

Capa: **Ana Aragão**

Apoio à produção: **Juliana Costa**

Data: **Porto, Dezembro de 2016**

ISBN: **978-989-8527-11-0**

Os artigos são da exclusiva responsabilidade dos seus autores.

VOLUME 2

APRESENTAÇÃO/ PRESENTACIÓN/ PRESENTATION

PÁG. ORGANIZAÇÃO DA ATIVIDADE DA CONSTRUÇÃO E SOCIEDADE

- 537 Os Profissionais Portugueses na Capitania de Minas Gerais: as Relações Profissionais, no Universo da Construção, na Primeira Metade do Século XVIII
Urias, Patrícia
- 545 El Proceso Constructivo de la Vivienda Colectiva en el País Vasco Durante la Época del Desarrollismo (1960-75)
Lizundia, Iñigo; Etxepare, Lauren; Sagarna, Maialen; Uranga, Eneko Jokin
- 559 Os Contratos de Trabalho e de Empreitada nos Estaleiros de Construção Régios Portugueses nos Séculos XV e XVI
Melo, Arnaldo Sousa
- 567 Aspectos da Construção do Espaço Religioso no Século XVIII em Minas Gerais, Brasil
Melo Miranda, Selma
- 579 Perduracão de Culturas Construtivas Tradicionais em Tempos de Progresso.
História da Construção em Portugal na Década de 1950
Mascarenhas-Mateus, João
- 593 A Primeira Idade de Ouro na Construção da Rede de Telecomunicações em Portugal
Da Regeneração à Implantação da República
Santos, Inês Moreira dos; Vale, Clara Pimenta do

DISSEMINAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO E TÉCNICO

- 605 Instrumentos Matemáticos e sua Utilização no Campo da Construção
Análise de Três Tratados Portugueses Setecentistas
Rocha, Ricardo
- 617 Camadas de História:
Um Exemplar do Guia do Engenheiro de Mousinho de Albuquerque
Rocha, Ricardo
- 627 De Ratione Aedificiorum e a Implementação do Sistema Jesuíta de Licenciamento de Edifícios (Séc. XVI – XVIII):
O Caso do Colégio de Santarém
Gato de Pinho, Inês
- 641 D. Pedro II e o Impulsor das Fortificações em Portugal, Angola e Brasil:
Regimentos e Aulas de Fortificação
Sousa, Ana Teresa de

- 653 O Papel da Engenharia Civil na Modernização da Cidade Brasileira na Segunda Metade do Século XIX:
O Caso de Vitória – Espírito Santo
Ribeiro, Nelson Pôrto
- 663 The 1935 'Regulamento de Betão Armado' CODE:
Technological, Ideological, and Cultural Implications
Delgado, João Paulo; Pinto, Paulo Tormenta
- 677 Técnicas Construtivas Históricas do Casario da Rua do Catete (Rio de Janeiro)
e Algumas Reflexões Sobre Preservação
Melo, Carina Mendes dos Santos
- 691 Formação Profissional dos Trabalhadores da Construção Civil nos Séculos XX e XXI,
São Paulo, Brasil
O canteiro de Obras e a Emancipação Social
Barros, Francisco Toledo; Lopes, João Marcos de Almeida
- 703 Contributo da Normativa Histórica para a Concepção de um
Manual de Utilização e Manutenção da Casa Burguesa do Porto
Teixeira, Joaquim; Póvoas, Rui Fernandes
- 713 Uma Sinopse Estrutural na Era Da Poética Tectónica
Oliveira, Filipe X.; Mendes, Pedro

O ESTUDO DA HISTÓRIA DA CONSTRUÇÃO

- 727 O Museu de Engenharia Civil como Memória Da Evolução Tecnológica
Sampaio, Zita
- 737 An Outstanding Construction Process.
The Gulbenkian Foundation buildings (1959-1969)
Tostões, Ana
- 747 Vila Oscarina
A Construção Da Residência Luxuosa em Vitória no Início do Século XX
Diniz, Luciana Nemer
- 759 El tratado de Arquitectura Medidas del Romano
Y su Utilización en la Construcción de los Conventos Mexicanos del Siglo XVI
Terán Bonilla, José Antonio
- 773 Cadernetas de Campo da Comissão Construtora da Nova Capital:
Preservação Digital e Horizontes de Estudo
dos Santos, Roberto E.; Fialho, Thiago A.

- 787 Catedral Metropolitana de Campinas: o Emprego da Técnica de Taipa de Pilão em Construções de Grande Porte no Século XIX
O Problema da Conservação do Patrimônio Edificado.
Farah, Ana Paula; Cachioni, Marcelo
- 799 Arquitetura Solarenga Rural de Campos dos Goytacazes no Séc. XIX:
Uma Análise Histórica e Tipológica.
Chagas, Humberto Neto das; Ribeiro, Nelson Pôrto
- 811 O Léxico Construtivo Luso-Brasileiro nas Edificações do Patrimônio Arquitetônico da UFRJ
Borde, Andréa de Lacerda Pessoa; Bellinha, Paulo Roberto Tavares
- 823 Tipologias Construtivas dos Forros em Estuque Oitocentistas Luso-Brasileiros.
Silva, Larissa; Carrasco, Edgar; Vieira, Eduarda
- 837 O Claustro do Mosteiro de Santa Clara-A-Nova de Coimbra
Estudo Arquitectónico do Sistema Hidráulico Implementado com a Reforma Barroca
Tavares, Pedro; Salema, Sofia; Pereira, Fernando Baptista
- 849 Sistemas Auxiliares para la Construcción de las Bóvedas Europeas en el Gótico Primitivo:
Características y Evolución
Maira Vidal, Rocío
- 861 El Tribunal del Santo Oficio en la Ciudad de México
El arquitecto Pedro de Arrieta y las Sucesivas Adaptaciones del Edificio
Cortés Rocha, Xavier
- 873 Utilizações Construtivas da Cortiça na Arquitetura Tradicional Portuguesa
Ferreira, Rui Fontes
- 881 Telhados de Tesoura e Práticas Construtivas na Goa do Século XVI a XVIII:
Os Livros de Obra da Câmara de Goa
Carita, Helder
- 895 Permanências de Técnicas e Partidos Arquitetônicos Tradicionais em Santana do Manhuaçu, MG
Benincasa, Vladimir; Alves, Ueslei Domingos
- 909 Tipologia Arquitectónica dos Conventos Franciscanos Portugueses e Brasileiros:
Análise dos Casos de Estudo - Complexo do Seminário Dos Missionários Apostólicos de Vinhais (Portugal) e os Conventos Franciscanos de Olinda, e Sergipe (Brasil)
Pires, Helena; Vieira, Eduarda; Afonso, J. Ferrão
- 921 Entre Arquitetura e Natureza
Aspectos da Construção de Núcleos Urbanos Lusobrasileiros
Oliveira, Roseline, Flávia Cerullo

- 935 Edifícios Habitacionais Modernistas na Cidade de Tomar e os seus Executantes entre os Anos 30 e 60 do Século XX
Moreira, Anabela; Serrano, Inês
- 949 Último Exemplar da Arquitetura Colonial Portuguesa na Cidade de Curitiba.
Uma Análise da Casa "Romário Martins".
Camargo, Arildo; Marcos, Micheline; Miranda, Antonio

CULTURAS PARTILHADAS

- 961 Contributos de Alfredo de Andrade (1839-1915) para a História da Construção, entre Itália e Portugal:
«Memórias Arqueológicas»
Ferreira, Teresa Cunha
- 971 Aspetos Bioclimáticos da Arquitetura Popular Portuguesa
Mascarenhas, Jorge; Belgas, Lurdes; Branco, Fernando G.
- 983 Da Azáfama da Partilha à Transmutação da Terra
- A Construção da Casa Bandeiristano no Brasil Colonial (1500-1822)
Costa, André; da Silva, Ana
- 997 Do Lioz à Pedra-Sabão
Portais Barrocos no Espaço Luso-brasileiro
Pereira Coutinho, Maria João
- 1009 Flexibilidade na Habitação:
Um Estudo Comparativo Cultural
De Paris, Sabine Ritter; Lacerda Lopes, Carlos Nuno
- 1019 A Casa Rural Luso-Brasileira em Santa Catarina: Materiais e Técnicas Construtivas
Santos, Fabiano Teixeira dos
- 1031 As Obras de Saneamento e o Traçado Das Primeiras Avenidas em Lourenço Marques
Franco de Mendonça, Lisandra
- 1045 História da Arquitetura / História da Construção / Construção de Cultura:
Uma questão de Método
Lopes, João Marcos de Almeida
- 1057 A história da Construção e a Formação de Arquitetos Restauradores Brasileiros:
Notas Sobre a Contribuição dos Cursos de Especialização Italianos nas Décadas de 70 e 80
Freitas, Pedro Murilo Gonçalves de; Tirello, Regina Andrade
- 1071 Fernando Távora.
El Objeto Construido desde la Tectónica de la Construcción Tradicional y la Influencia de Ultramar
Fernández Rodríguez; Luisa María
- 1085 Influências do "Brasil Moderno" na Arquitectura Portuguesa do Pós Segunda Guerra
O Bairro dos Ourives em Gondomar
Castro, Caio Alexandre Maronese Rodrigues de; Tavares, Maria

- 1097 Dos Mucambos aos Bairros de Lata:
Um Olhar Transatlântico
Inglez de Souza, Diego B.
- 1109 As Palafitas do Rio Anil:
Memória de uma Cultura Construtiva em Vias de Erradicação
Silva, Joana; Kapp, Silke
- 1121 Modernidade, Progresso e Permanência:
Infraestruturas de Arquitetura Moderna na Antiga Província Ultramarina de Moçambique
Miranda, Elisiário
- 1135 Desenho e Identidade
Mário Bonito: Prédio de Rendimento em Aires Ornelas, Porto
Casal Ribeiro, Helder
- 1145 A Arquitectura Moderna Portuense e a Evolução dos Sistemas Construtivos:
Algumas Notas a Partir da Obra de Arménio Losa e Cassiano Barbosa
Neves, António
- 1157 A Mobilidade Dos Engenheiros e a Transferência de Tecnologia
Ligada com as Obras Públicas e o Caminho-De-Ferro (século XIX)
Cardoso de Matos, Ana
- 1169 Arquitetura Moderna em Belém (PA):
As Principais Obras de Milton Monte
Maciel, Patrícia de Lima; Tavares, Rui
- 1179 As Ruínas da Matriz da Jaguará e a Igreja Inacabada do Rosário dos Pretos em Sabará:
Estudo Sobre o Uso de Estruturas Mistas na Arquitetura Religiosa Mineira da Segunda Metade do Século XVIII
Dangelo, André Guilherme Dornelles, Brasileiro, Vanessa Borges
- 1189 A Propagação do Betão Armado em Portugal e as Primeiras Indústrias de Cimento do País.
Licordari, Mariangela
- 1203 Filippo Terzi and 16th-Century Architecture in Italy and Portugal:
Research Traditions and New Perspectives
Grimoldi, Alberto; Ferreira, Teresa Cunha; Landi, Angelo
- 1219 Fortalezas Transfronteiriças do Rio Minho
Paupério, Esmeralda, Ribeiro dos Santos, Maria Helena, Costa, Anibal
- 1233 Habitação urbana no interior do Brasil entre tradição e modernidade
Quatro estudos de caso no Estado de Goiás
Palazzo, Pedro Paulo, Lemos, Rubiana Cardoso Campos
- 1245 **ÍNDICE DE AUTORES**

Tipologia Arquitectónica dos Conventos Franciscanos Portugueses e Brasileiros:

Análise dos Casos de Estudo - Complexo do Seminário Dos Missionários Apostólicos de Vinhais (Portugal) e os Conventos Franciscanos de Olinda, e Sergipe (Brasil)

Pires, Helena⁽¹⁾; Vieira, Eduarda⁽²⁾; Afonso, J. Ferrão^{(2)*}

⁽¹⁾helenag.pires@gmail.com; ⁽²⁾evieira@porto.ucp.pt; ⁽³⁾jafonso@porto.ucp.pt;

^{*}Escola das Artes, CITAR, Universidade Católica Portuguesa (Portugal)-
Doutoramento em Estudos de Património

RESUMO

O presente trabalho propõe-se analisar a tipologia construtiva dos franciscanos em Trás-os-Montes - Vinhais (Portugal) e alguns exemplos desta mesma ordem - no litoral do Nordeste brasileiro durante o período colonial, destacando os materiais aplicados em elementos formais e decorativos diversificados, assim como a grandeza assumida por essas arquiteturas.

A arquitetura religiosa do século XVIII na região de Trás-os-Montes, constitui um dos maiores núcleos patrimoniais da província. Neste período toda esta região vai beneficiar de um longo período construtivo. Compreender a vivência dos religiosos (Missionários Apostólicos de Vinhais - Igreja de São Francisco e respectivo convento) e ligá-la às soluções arquitectónicas assumidas, torna-se fundamental para podermos entender o edifício como um todo e percebermos as alterações que ao longo dos séculos este convento foi sofrendo, num esforço de adaptação às conjunturas históricas (sociais, económicas, mentais e religiosas) que atravessaram.

O convento franciscano de Nossa Senhora das Neves em Olinda, e a Igreja e Convento de São Francisco em Sergipe fazem parte de um magnífico grupo de conventos construídos pela Ordem de São Francisco nesta região do Nordeste Brasileiro, assim como a Igreja de São Francisco e respectivo convento em Vinhais (Portugal) faz parte de um conjunto de conventos construídos na região de Trás-os-Montes nesta época. Os franciscanos adotaram soluções construtivas inéditas ao recorrerem aos materiais de cada região uma vez que a construção destes edifícios resulta de um sistema baseado na tentativa / erro. Estes conventos não são produtos isolados da criação individual, mas sim de um contínuo processo de conhecimentos herdados e reformas aplicadas que se desenvolvem de acordo com uma particular e clara concepção arquitetónica da vida conventual. O programa arquitetónico desses conjuntos apresenta algumas características comuns, quer em Portugal quer no Brasil.

Palavra-chave: conventos, franciscanos, tipologias arquitetónicas, Portugal, Brasil

1. INTRODUÇÃO

Os franciscanos não eram classificados como monges, mas sim como religiosos e realizavam voto de pobreza, castidade e obediência. Viviam em fraternidades, geralmente conventos e não

abadias ou mosteiros. Os conventos eram regra geral construídos junto as vilas ou cidades, mas isolados destas. A localização dos edifícios em locais isolados, seguia uma via contemplativa,

modo preferido pela Ordem nos primeiros tempos pela via Observante¹.

De acordo com o ideal do fundador os seus membros não deveriam possuir nada, estando obrigados a viver do modo mais austero possível e mantendo a comunhão com o povo e a natureza. Deviam adotar uma vida extremamente simples dando sempre exemplos de humildade e devoção devendo os seus edifícios estar em consonância com estes princípios (Carvalho: 2009; p. 19).

No século XVIII, em Portugal a ordem estava dividida em sete províncias (Terenó *et al.*: 2010; p. 2), Portugal e a dos Algarves (Observância), Piedade, Soledade, Santo António, Conceição e Arrábida (Estreita Observância). Nesta época existiam também Capuchinhos e Franciscanos (Estreita Observância), estes de origem francesa e que serviram como ponto de apoio às missões em África e no Brasil. Além das sete províncias e duas custódias (S. Tiago Menor - Madeira e Conceição Açores), fundaram-se ainda cinco seminários autónomos e em 1680, do convento do Varatojo, partiram os fundadores de quatro casas do mesmo ramo: Brancanes, *Vinhais*, Mesão Frio e Falperra. Para colmatar a falta de missionários entre o Minho e Trás-os-Montes e levar aos locais inóspitos a pregação e a assistência espiritual, por volta de 1740 é concedida por D. João V a licença para a fundação do Convento dos Missionários Apostólicos Franciscanos de Vinhais. Em 1751, D. Frei João da Cruz então bispo de Miranda, autoriza os Missionários Apostólicos do Convento do Varatojo a “fundar no sítio da Taipa o convento da Nossa Senhora da Encarnação de religiosos da Ordem de S. Francisco Missionários Apostólicos do Instituto de Brancanes”. O convento de São Francisco, Seminário dos Missionários Apostólicos, tinha uma disciplina monástica e privilégios pontifícios iguais ao Seminário de Varatojo em Torres Vedras. (Elmano: 2006).

¹ Editorial Franciscana: franciscana. Portal org/portal/index.php?id=5653.

No Brasil a presença da Ordem Franciscana só foi concretizada a partir de 1585 com a construção do primeiro Convento de São Francisco em Olinda, pois a autorização de construção de qualquer igreja, ou convento no Brasil estava sujeita ao parecer do Rei tendo por intermediária a Ordem de Cristo, pelo que as aprovações para a realização de qualquer obra nas colónias teria sempre que aguardar a resposta de Portugal (Carvalho: 2009; p 30).

A Ordem dos Frades Menores possuía no Brasil, aproximadamente dezoito conventos (Bazin: 1983;p.138), dos quais cinco localizados no estado de Pernambuco. Bazin refere que os conventos franciscanos construídos durante o período colonial no nordeste Brasileiro, apresentam características ímpares e inéditas, ao ponto de referir que a ordem franciscana criou uma escola, que este autor designou como *Escola Franciscana do Nordeste*. Outros autores, como Campello (2001) e Mota Menezes (1986) apontam esta escola como a primeira manifestação arquitetónica de características brasileiras.

Em Portugal também se tem analisado a existência de um *Estilo Arquitetónico Franciscano*. O historiador de arte Vicente Garcia Rós salienta que a Ordem dos Frades Menores produziu, uma *arquitectura dos Franciscanos* e não propriamente uma *arquitectura franciscana*, sugerindo que “a diversidade promovida pelos diferentes movimentos e tradições, desde a primitiva Observância, da conventualidade aos reformados e às novas Províncias” (Rós: 2000; p. 22) foi factor determinante.

Por isso quando Bazin (1983: p.137), afirma que os franciscanos criaram uma das expressões arquitetónicas mais originais do país (Brasil) com soluções inéditas, não nos podemos esquecer que a influência portuguesa foi fundamental para a construção daquelas edificações, mesmo que estas tivessem sofrido alterações ao longo dos séculos, pois “ (...) os frades que vieram para o Brasil atrelavam sua atuação à existência de uma

casa, sede fixa e estável, inicialmente simples, mas, posteriormente, marcada por uma expressividade arquitectónica mais arrojada, cuja decoração interna ia sendo depurada com o tempo e à medida que os recursos financeiros permitiam” (Magalhães: 2012:p 4069). Assim da análise efetuada e da documentação consultada, face à localização destes conventos, ao clima e aos materiais usados e considerando que muitas vezes a implantação destes edifícios era efetuada em territórios com características ambientais, económicas e sociais (Magalhães: 2012; p 4068) e influências arquitectónicas distintas, podem surgir imprecisões, quanto ao seu arquiteto ou mestre de obras ou seja : ao registo em base gráfica, das intenções projetuais iniciais tanto no caso português como brasileiro.

2. NOTAS HISTÓRICAS SOBRE “A ARQUITETURA RELIGIOSA FRANCISCANA”

Qualquer um dos conventos apresenta construções singelas, mas com toda a atenção voltada para os frontispícios que recebiam sempre um tratamento diferenciado. As fachadas num estilo barroco estão emolduradas por pilastras laterais bem marcadas e por frisos e cornijas que se sobrepõem ao conjunto. São executadas em alvenaria e apresentam pórticos com três arcos de volta perfeita à mesma altura, do qual o central dá entrada para o átrio e direcciona-nos para a igreja e para o claustro.

O piso superior, no caso de estudo de Vinhais, é constituído por três janelas de jambas retas, tendo a central um arco carpanel. Em Olinda e Sergipe as janelas são de jambas retas; em Olinda é visível uma decoração de fingidos de pedra na parte superior e inferior das janelas.

No caso de Vinhais verificamos ainda que a Capela do Senhor dos Passos surge do lado esquerdo da entrada. Toda a construção assenta num *modus vivendi* que se liga à história da Ordem, à localização, aos materiais, à estrutura e ao funcionamento destas casas. Os exemplos expostos,

apresentam por regra uma certa unidade do ponto de vista arquitectónico, ainda que tal nem sempre se verifique na decoração, influenciada por gostos, estilos e maior ou menor disponibilidade de mecenas e artistas. Estes conventos articulam-se tanto com os elementos da paisagem natural como com as estruturas urbanas. Integram-se, de forma harmoniosa, com a sua envolvente natural (em especial com a água, o coberto vegetal as vistas), afirmando-se na paisagem como espaço construído. Os imóveis apresentados são simples, aproximando-se dos modelos da arquitectura chã, ou o designado *Estilo Chão (plain architecture)*².

No Brasil, o primeiro ciclo construtivo franciscano caracterizou-se pela construção de edifícios pobres de acordo com os ideais difundidos pela Ordem. O segundo ciclo de construção, pelo contrário, correspondeu ao esplendor da arquitectura conventual franciscana, coincidindo com o período após a expulsão dos holandeses em 1654 e prolongar-se-ia até meados do século XVIII³.

Tomando por base as reflexões efetuadas sobre estes casos de estudo, verificamos que nos exemplos brasileiros a tipologia difere ligeiramente ao nível do programa previsto para cada convento, mas mantendo as mesmas características. Focámos a nossa análise ao nível da configuração dos edifícios, elementos estruturais (materiais) e alguns ornamentos. O mesmo foi realizado para o caso de estudo português.

2.1. TIPOLOGIA ARQUITECTÓNICA

Da leitura efetuada, verificou-se que o programa arquitectónico desses conjuntos apresenta algumas características constantes entre si e evidencia alguns elementos fixos, tais como o claustro como elemento articulador de espaços, igreja conventual de nave única, capela-mor um pouco mais estreita

² Designação atribuída por George Kubler em: *Portuguese Plain Architecture between spices and diamonds, 1521 to 1706*, ed. Harmondsworth, 1966 (trad. portuguesa de J. H. Pais da Silva, prefácio de José Eduardo Horta Correia, Ed. Vega, Lisboa

³ BAZIN:1983; p 136-194.

que a nave, sacristia e coro, galilé⁴ sob o coro alto, fachada com frontão triangular, campanário único (elemento vertical de destaque), recuado ou não da fachada e um adro que pode ou não ter um cruzeiro.

As fachadas são simples, e apenas mostram um tratamento mais cuidado na principal, onde dominam cunhais e modinaturas de cantaria ou silharia fendida de cunho maneirista e clássico. Nos andares superiores, o frontão triangular é substituído por um frontão cujo perfil apresenta um movimento das linhas curvas que define os seus contornos, amparado por duas aletas com volutas simétricas e rematado em pináculos (um recurso decorativo utilizado desde o Maneirismo para esconder uma empena de duas águas). Os andares inferiores dos casos de estudo, apresentam uma galilé com arcadas iguais em volta perfeita, integradas à volumetria do edifício. Estes frontispícios possuem uma só torre, recuada em relação à sua fachada, excepto Sergipe.

No caso de Vinhais o modelo pode ser classificado como *clássico*. A fachada é depurada, destacando-se o amplo frontão, com o nicho no tímpano. Apresenta no pavimento térreo três arcadas, constituídas por arcos de volta perfeita que dão acesso ao pórtico que sustenta o coro do piso superior. Neste piso existem três janelas de jambas retas, tendo a central um arco carpanel em granito. A base do frontão triangular é formada por uma arquitrave com cornija saliente, apoiada por duas pilastras. Sobre o entablamento e dentro do tímpano de jambas apilastradas e frontão formado por duas aletas, encontramos o escudo da Ordem Franciscana. Neste conjunto, existe um nicho, com mísula reta em forma de pedestal e com dossel em forma de concha, que acolhe a imagem de Nossa Senhora da Encarnação. O arco da fachada está

⁴Uma das características dos conventos franciscanos é a galilé (ou nártex reentrante). Este elemento pode ser entendido como uma derivação do alpendre. Uma solução comum nas casas senhoriais ou em igrejas quando foram criados pórticos para abrigar os não baptizados.

coroado no centro por uma cruz assente numa peanha barroca. Do lado dos arcos encontramos duas pirâmides. Na parte da cabeceira desta igreja sobressai a torre quadrangular ornamentada por pilastras em cantaria de granito bem aparelhado nas quatro paredes. Existem quatro vãos para os sinos em forma de arco de meio ponto de granito. Existem também nos quatro cantos da torre pirâmides barrocas bem esculpidas. Nas paredes existe um friso e cornija de cantaria com alguma saliência, sob este há uma balaustrada barroca que enquadra a pirâmide branca de alvenaria que está coroadada por um catavento.

Em Olinda e Sergipe o frontispício apresenta características mais barrocas em Vinhais mais clássico. Contudo, quaisquer dos exemplos brasileiros atingiram maior expressão plástica com o recurso a introdução de cornijas contracurvadas, que se interrompe no vértice com uma cruz latina. No entanto os seus cunhais são simples.

Os claustros são todos de planta quadrada e o pátio ou é pavimentado ou convertido em jardim com uma fonte ao centro. São ladeados por um conjunto de arcadas apoiadas em colunas, nalguns casos colunas toscanas (Olinda). É normal encontrarmos as suas paredes decoradas com azulejos (Olinda). Este espaço faz a divisão entre o público e o privado.

O claustro geralmente recebia um tratamento diferenciado. A tipologia comum de claustro, que no conjunto das regras seráficas é em geral disposto em duplo piso, numa secção quadrangular de arcaturas robustas e muito simples, cria um espaço de acesso a outras dependências: portaria, casa do capítulo, refeitório, cozinha, casa do lavabo, despensa, adega, barbearia, rouparia, enfermaria, biblioteca e a ala dos dormitórios, que ocupava um grande espaço autónomo e restrito (RÓS: 2000). Evidentemente que existem muitas variantes sendo isso notório nos exemplos em análise, o que confirma a dificuldade de identificação do conceito de Arquitectura Franciscana.



Fig. 1 - (1) - Convento/Seminário - Igreja de São Francisco e Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais - ©Helena Pires 2014. (2)- Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves – Olinda. Fonte <http://www.turismopelobrasil.net/>. (3) Igreja e Convento de São Francisco - Sergipe. Fonte: <https://aventure-se.com/2013>.

As igrejas têm nave única e planta rectangular. Na parte superior da galilé encontra-se o coro-alto, com soalho em madeira e balaustrada também em madeira. Com acesso através da galeria superior do claustro, o coro-alto é iluminado por três janelas e pode ter acesso à torre sineira. No caso de Vinhais este espaço dá acesso a igreja da Venerável Ordem Terceira. De salientar que a galilé só surge no século XVIII, pois até era um elemento destacado da igreja, um alpendre anexado à fachada⁵.

A historiadora de arte Ana Paula Figueiredo, a partir da análise de conjunto dos seus casos

⁵ FIGUEIREDO: 2009: p 27-30

de estudo, refere que a ligação ao segundo piso era por costume assegurada por duas escadas, a *Regral*, que partia da zona do refeitório e ligava directamente aos dormitórios, e a das *Matinas* que estabelecia a ligação entre a Via-sacra e a ala de acesso ao coro-alto⁶. Este facto verifica-se quer em de Vinhais quer em Olinda.

Os conventos em estudo neste trabalho estavam circundados por uma Cerca, que delimitava o terreno do espaço público. Este espaço, não só circundava o “território religioso”, como também dividia o espaço que se destinava ao cultivo de po-

⁶ Idem: FIGUEIREDO, In: *Os Conventos Franciscanos da Real Província da Conceição - análise Histórica, tipológica, artística e iconográfica*.2009: p 122 e 163.

mar e horta, ao abastecimento de água e, ainda ao lazer, isolamento, meditação, oração e atividades físicas dos religiosos. Os frades alcançavam a cerca a partir de uma porta da dependência onde se implantava o lavabo do refeitório (o *De Profundis*), possibilitando a ligação ao jardim, situado junto ao convento e às várias zonas de cultivo e mata, normalmente desenvolvidas em socacos, onde proliferavam fontes e retiros espirituais para os frades. As cercas eram abertas à população em épocas especiais, especialmente na Quaresma, a qual acedia pela *Porta Carral* rasgada no muro. Em alguns casos, minúsculas capelas ou grutas de lazer, decoradas com embrechados, eram construídas na mata das cercas. Este elemento é bastante importante visto ser colocado dentro das próprias cercas monacais e distribuído ao longo do circuito que levava à igreja: a série de capelas da chamada *Via Crucis*, evocativas dos passos da *Paixão de Cristo*, o que convidava a população a participar⁷. De referir que Vinhais ainda conserva duas.

Esta particularidade da via-sacra não se verifica nos exemplos brasileiros. Sabemos que as construções dos conventos eram simples e que apenas a igreja e o claustro eram espaços dignos de um tratamento arquitectónico⁸ mais cuidado. Ao nível da localização da zona regal relativamente à igreja, verificamos nos casos de estudo apresentados que esta ia surgindo no lado esquerdo ou direito em igual proporção, havendo, contudo, esquemas preferenciais na Idade Média, altura em que foi introduzida no lado esquerdo da igreja, virados a Sul e evitando o lado Norte, conotado com a zona do inferno, e, após 1705, com a Província da Conceição a impor a localização da zona regal no lado direito (CARVALHO: 2009; p 35). Finalmente, todos os casos de estudo são precedidos de amplos adros.

⁷ *Idem*, *Ibidem*

⁸ BAZIN:1983; p 144.

3. A GÊNESE DOS CONVENTOS

O convento de Vinhais teve como fundador, José Morais Sarmento natural de Vinhais e fidalgo da Casa Real, que concede os terrenos e contou com a contribuição de outros nobres e do povo desta vila. Após licença régia concedida por D. João V, procedeu à construção do convento. Deste conjunto fazem parte as Igrejas de São Francisco, Capela de N.ª Sr.ª das Dores e Capela da Oração de Jesus no Horto, propriedade da Ordem III de São Francisco de Vinhais e a Igreja do Seminário, dedicada a N.ª Sr.ª da Encarnação (ELMANO: 2006).

3.1 VINHAIS – PORTUGAL

No convento de Vinhais, por baixo da galilé, localiza-se a capela do Senhor dos Passos, com um falso transepto constituído por uma capela adossada; do lado oposto situa-se o acesso ao claustro, junto ao qual se desenvolvem, espaços embutidos na parede que correspondiam aos confessionários, possuindo uma cabeceira, mais ou menos funda, consoante o período de construção.

3.2 OLINDA – BRASIL

No Brasil, Olinda foi a localidade eleita para a fundação do primeiro convento franciscano à data vila e da capitania de Pernambuco. Em Olinda, o conjunto arquitectónico é formado pelo Convento de São Francisco, Igreja de Nossa Senhora das Neves e Capela da Ordem Terceira de São Roque. O edifício insere-se dentro da malha urbana. Contudo, este convento é o resultado de diversas modificações, adaptações e transformações efetuadas ao longo de quatro séculos, tendo ocorrido a primeira delas devido a invasão holandesa. Entre 1700 e 1754 (marcação feita nas cornijas das janelas) deu-se início à expansão da sua estrutura física⁹. A sua fachada desmoronou

⁹ Arquivo Noronha Santos/IPHAN: Olinda – PE: Convento e Igreja de Santo António (ou de São Francisco). Localização Topográfica: AA01/M026/P02/Cx.0312/P.1219. N.º do processo: 0003-T-38.

em 1883, e desde então que foi sujeita a alguma descaracterização.

A fachada da igreja apresenta três níveis compositivos. No piso térreo, três arcos, ao mesmo nível, com arcos de volta perfeita, que dão acesso a galilé. O nível seguinte é constituído por três vão rectangulares, decorados e ladeados por duas pilastras que acentuam a verticalidade da fachada a qual remata com duas aletas com volutas e contra-volutas apoiadas numa cornija, que remata com dois pináculos.

Esta igreja, também seguiu uma matriz jesuíta, ou seja planta em nave única, transepto inserido no perímetro de base e capela-mor estreita mas não muito profunda. No fundo da nave da igreja encontramos o coro-alto, guardado por uma balastrada em madeira, por cima da galilé. A torre localiza-se do lado do evangelho e é recuada em relação à fachada. Nesta torre o remate final apresenta já característica do século XVIII, isto seja evoluiu da forma piramidal (século XVII) para a forma bulbosa.

3.3 SERGIPE – BRASIL

A Igreja e Convento de São Francisco (Cidade de São Cristóvão /SE)– Sergipe, pertence a atual cidade de São Cristóvão, antiga vila de São Francisco que já foi a capital do estado¹⁰. O conjunto foi erguido na parte alta da cidade, que está localizada junto à foz do Rio Sergipe.

A nave da igreja, com galilé, é projetada para a frente em relação à edificação do convento e as instalações da Ordem Terceira (sendo esta mais recuada em relação ao restante conjunto).¹¹

A torre neste exemplo é colocada do lado da epístola. A primeira foi construída no século XIX e demolida em 1849 e no início do século XX

é colocada uma nova torre mais leve. Em 1938 é substituída e construída uma outra mais de acordo com o modelo arquitectónico da igreja (SOUTELO: 2007; p 5).

3. OS MATERIAIS E AS SUAS CARACTERÍSTICAS. BREVE ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS DE ESTUDO.

O sistema construtivo que o caso de estudo em Vinhais apresenta, é coerente com as técnicas e materiais utilizados durante este período, nesta região.

A ficha de inventário que serviu de base para a inspeção ao edifício apenas e só no caso de estudo de Vinhais¹², permitiu-nos reforçar o conhecimento quanto à aplicação das designadas “técnicas tradicionais de construção”. Os materiais utilizados na construção das paredes exteriores deste convento foram a pedra e o barro. A alvenaria era realizada pelo sucessivo encaixe das pedras de diferentes dimensões sobrepostas umas nas outras, sendo as pedras maiores e mais lisas assentes no paramento exterior. Para o preenchimento dos espaços vazios utilizavam-se as pedras mais pequenas e o barro. Esta técnica é bastante semelhante à utilizada para a construção dos muros de pedra, construções características nesta região transmontana (com excepção do emprego do barro), designada por alvenaria “insossa” ou de junta seca. “É uma técnica de construção que dispensa o uso de argamassa na ligação das pedras entre si, tendo-se desenvolvido principalmente nas zonas onde a cal era escassa. Para obviar à menor coesão da parede, consequente da falta de argamassa de assentamento, esta técnica requer uma boa execução no

¹⁰ Arquivo Noronha Santos /IPHAN: São Cristóvão – SE: Convento de São Francisco e Igreja do Bom Jesus. Localização Topográfica: AA01/M033/P06/Cx.0777/P.2898. N.º do processo: 0303-T-41

¹¹ As afirmações são feitas com base na análise feita a várias imagens consultadas na internet.

¹² PIRES, Helena Graça Barros, - *Conservação Preventiva - Uma escolha Sustentável [Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais - trabalho desenvolvido na unidade curricular de Conservação Preventiva, Curso de Doutoramento em Estudos de Património, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, 2014.]*, Universidade Católica Portuguesa. Porto, Escola das Artes: Porto.2014.-

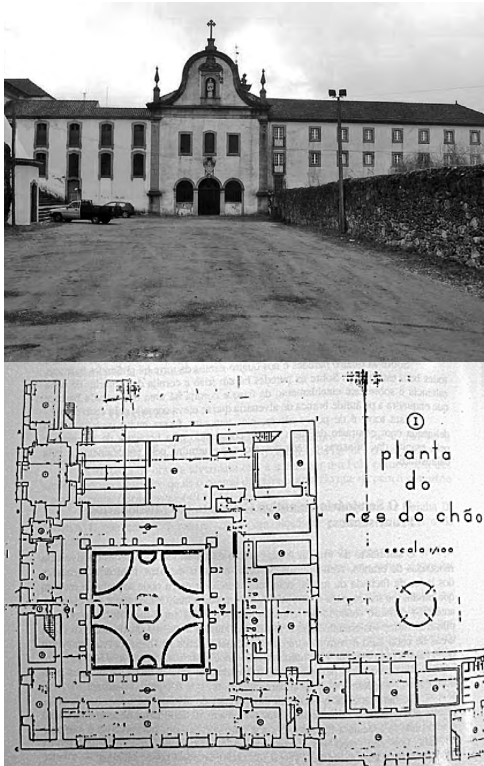


Fig. 2 - Convento/Seminário - Igreja de São Francisco e Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais - ©Helena Pires2014 e Planta do Convento/Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais-Fotocópia retirada do Livro MOURINHO (Júnior), António Rodrigues - Arquitectura Religiosa da Diocese de Miranda do Douro-Bragança, Sendim 1995.

travamento das pedras entre si através do encaixe cuidado das pedras e da utilização de escassilhos. Os escassilhos são os detritos das pedras utilizadas na construção ou mesmo tijolos ou telhas, e que se utilizam para reforçar o travamento das pedras entre si ou para regularizar uma parede”. (Barbosa *et al*, 1998)

O xisto é uma pedra abundante na região, sendo por isso utilizada com mais frequência para realizar a maior parte das paredes deste edifício. As paredes eram depois rebocadas com argamassa de

cal, resultando numa fachada lisa e de cor branca. Interiormente era necessário utilizar restos de telha misturados com argamassa de cal, para regularizar as paredes de modo a resultarem faces mais ou menos planas. As aberturas para janelas e portas eram suportadas por lintéis que podiam ser de madeira ou de pedra. As aberturas em arco e os arcos de descarga eram realizados com aduelas em pedra ou mesmo com a própria alvenaria da parede. A técnica adoptada na construção de paredes interiores era o tabique não fasquiado, que consistia na construção de um armação com barrotes de madeira, organizados de maneira a formar uma estrutura. Os espaços vazios eram preenchidos com materiais diversos (no caso observado: barro e trançada de palha), excepto nas partes destinadas às aberturas (sistema semelhante ao “Fachwerk”).

No Brasil, foram também utilizados materiais como a pedra, barro, tijolos e cal, verificando-se assim a ocorrência de diferentes estilos num mesmo convento, tanto pelos períodos de duração da construção quanto pelas reconstruções efetuadas posteriormente. Nas primeiras construções no Brasil, optou-se pelas soluções construtivas tradicionalmente usadas pelos indígenas, isto seja nos primórdios da colonização, a tendência da arquitetura portuguesa na colónia do século XVI à segunda metade do XVII, era o edifício em forma de caixa simples, à moda do chamado “estilo chão português” (Fernandes: p. 285). Mateus menciona que “(...) A chegada dos colonizadores europeus determinou a fase seguinte. O saber construir em madeira e outros materiais vegetais passou a ser associada às formas de edificação utilizadas pelos portugueses, usadas e aperfeiçoadas por técnicas aprendidas também em África e na Ásia.(...)” (Mateus: 2011; p 5). Mas quando os portugueses ficam definitivamente instalados, procuraram reconstituir, com recurso à sua cultura, edificações sólidas de alvenaria, pedra, cal ou taipa, cobertas com



Fig. 3 - Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves – Olinda (1925-1930. Fonte: Biblioteca Almeida Cunha – 5ª SR/ Iphan, registo: 9480/07ePlanta do pavimento térreo do Convento Franciscano de Nossa Senhora das Neves – Olinda Fonte:George_Hamilton_Paes_Barreto.

telhas cerâmicas como era uso na Península Ibérica (Neto: 1995).

À **semelhança** do caso de estudo português as paredes seriam construídas em alvenaria mista de pedra e tijolos de barro argamassados com cal e a cobertura preenchida com telha cerâmica de canudo, com uma estrutura em madeira.

Em Olinda e Sergipe, os pavimentos dos pisos superiores ainda mantém o soalho em madeira apoiada em barrotes. No caso de Vinhais, o soalho é constituído por tábuas assentes em *madres*, que por sua vez apoiam nas vigas assentes directamente nas paredes de alvenaria de pedra. Em alguns

locais deste convento estas vigas evidenciam saliências para o exterior devido à reduzida espessura das paredes exteriores.

No caso de estudo de Vinhais, a caixilharia original era em madeira. Presentemente encontra-se a substituição integral desta caixilharias por alumínio à cor natural e com um desenho diferente do original, tanto nas portas como em janelas em PVC. Há que referir que as molduras em granito das portas e janelas também foram sendo adulteradas. Finalmente, refere-se que neste caso de estudo o acabamento exterior das paredes, é bastante importantes para a autenticidade histórica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Igreja Católica tinha poder para influenciar, não somente a construção do traçado urbano como o desenvolvimento urbano da vila ou da cidade, onde o convento estava inserido¹³.

Tratando - se de uma análise comparativa entre arquitetura e os respetivos materiais utilizados entre o convento do nordeste transmontano - Portugal e o nordeste brasileiro - Brasil, verificamos o uso de elementos arquitectónicos comuns a ambos, que resulta numa composição bastante similar.

Sabemos que no Brasil, German Bazin iniciou este estudo e em Portugal Ana Paula Figueiredo¹⁴, fez uma abordagem similar em alguns conventos. No entanto, esta autora não abordou na sua totalidade o nordeste transmontano e assim sendo este trabalho será o primeiro a dar ênfase a este estudo. Em Vinhais ao longo de 260 anos, o Convento/ Seminário de Vinhais foi alvo de diversas intervenções de manutenção especialmente nas coberturas e paramentos entre outras de adaptação às novas funções. Pouco se sabe acerca dessas intervenções.

¹³ CARVALHO: 2009; P 17-35.

¹⁴ FIGUEIREDO, Ana Paula Valente de -Os Conventos Franciscanos da Real Província da Conceição – análise histórica, tipológica, artística e iconográfica, Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009.

Existem apenas pequenos apontamentos deixados no jornal “Mensageiro de Bragança”¹⁵, que ao longo de 70 anos foi dando pequenas notícias sobre o estado de ruína do Seminário e a constante necessidade de se recuperar o telhado.

No caso do Brasil os exemplos apresentados foram sendo estudados por Bazin que realizou alguns estudos com conhecimento nas intervenções já realizadas. No caso de Vinhais o estudo foi iniciado¹⁶ e ao nível das intervenções existe documentação que se encontra a ser estudada.

Nas atuais intervenções efetuadas aos conventos de Olinda e Sergipe – Brasil, verificamos com base na documentação analisada que tem sido respeitada a aplicação dos materiais tradicionais com recurso as técnicas tradicionais. No caso de Vinhais a falta de manutenção e a aplicação de materiais incompatíveis tem vindo a colocar o imóvel numa situação de grande fragilidade

Os casos de estudo constituem conjuntos arquitectónicos que apresentam soluções inéditas na composição dos frontispícios, observadas a partir da segunda metade do século XVII. Caracterizam-se essencialmente pelo pórtico com arcadas que se abrem para o adro e pelo frontão arrematado por volutas e contra-volutas, e o campanário recuado. Sabe-se que alguns dos os conventos franciscanos construídos no Brasil, foram mandados edificar a partir da solicitação da comunidade, que deveria sustentá-los. Assim, a riqueza apresentada é mais evidente nos interiores dos templos, nomeadamente nos das Ordens Terceiras, a competir com os conventuais, facto que pode ser explicado pela coincidência entre este desenvolvimento e a conjuntura política da Restauração que terá

¹⁵ *Jornal fundado em 1 de Janeiro de 1940, pelo então Bispo de Bragança – D. Abílio Vaz das Neves.*

¹⁶ *O estudo deste imóvel integra-se na investigação de doutoramento da autora em curso na Escola das Artes da Universidade Católica Portuguesa- doutoramento em Estudos de Património.*

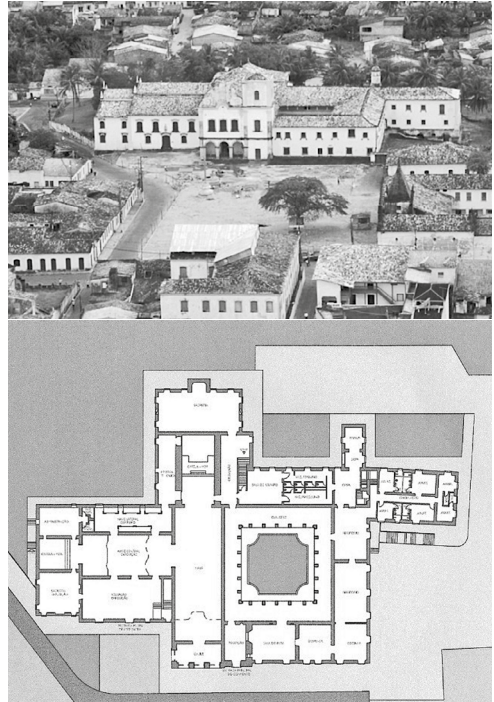


Fig. 4 - Igreja e Convento de São Francisco/ Pianta - Sergipe :
Fonte :<https://aventure-se.com/2013/>.

optado por investir no seu próspero e promissor Vice-reino.

A semelhança entre os aspectos referentes à relação dos conjuntos conventuais analisados com as suas respectivas localidades sugere a continuidade de um padrão construtivo adotado pelos franciscanos. Essa similaridade reflete-se de maneira semelhante na configuração urbana das vilas e cidades.

Os conventos estudados, constituem conjuntos arquitetónicos que extravazam as intenções filosóficas dos frades menores, cuja simplicidade de vida é traduzida na beleza das obras apresentadas. As construções franciscanas destacaram-se das demais devido às técnicas e simplicidade dos materiais



Fig. 5 - Trançado de Palha - Preenchimento das paredes interiores [Sistema Fachwerk] - Convento/Seminário - Igreja de São Francisco e Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais - ©Helena Pires2011.

empregados, assim como na procura da harmonia entre os espaços interiores e exteriores e a relação destes com a natureza.

Em virtude de ainda nos encontrarmos numa fase de investigação não é possível abordar exaustivamente todas as linhas de investigação. Neste

sentido foram analisados os dados recolhidos, permitindo a construção de um perfil dos edifícios conventuais estudados que possibilitou entender as semelhanças tipológicas dos mesmos e os vários materiais, que tiveram sempre na sua génese as questões históricas e culturais da época.

BIBLIOGRAFIA

Actas do III Congreso Internacional sobre El Franciscanismo en la Península Ibérica: El Viaje de San Francisco de Asís por la Península Ibérica y su legado (1214-2014). In: Implantação e arquitectura de conventos franciscanos e seu enquadramento paisagístico no distrito de Évora-Maria Do Céu Simões Tereno, Marízia M. D. Pereira & António Vitorino Simões Tereno, Ediciones El Almendro, 2010, Córdoba.

Actas del IV Congreso Internacional sobre los Franciscanos en el Nuevo Mundo (Siglo XVIII). Editorial Deimos: 1991, Madrid.

Afonso, Belarmino. 1995. “Os Franciscanos no distrito de Bragança”. Estudos Transmontanos e Durienses, VII, pp. 333-351. Vila Real.

Azevedo, Paulo Ormindode. 1983. “Alpendres na Arquitectura Religiosa: Revendo as Teorias”. In Barroco , n.º 12, pp. 71-87.

- Bazin, Germain, 1983. *A Arquitectura Religiosa Barroca no Brasil*, 2 Vols., Rio de Janeiro, Record, (1.ª ed. Francesa, 1956-58).
- Bazin, Germain, 1949. "L'Architecture Religieuse du Portugal et du Brésil à l'Époque Baroque. In *actas do XVI Congrès Internacional de l'Histoire de l'Art*, Vol. I, Lisboa-Porto, Tip. Minerva, Vol. 1, pp. 69-73.
- Barbosa, Gabriela. Belém, Margarida, 1998. *Diálogos de Edificação*, Porto, CRAT.
- Carvalho, Ana Maria Monteiro de, 2009. «Os conventos e igrejas franciscanas do Nordeste brasileiro no período colonial», *Os Franciscanos no Mundo Português*. *Artistas e Obras*, edição do CEPESE (Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade), Porto, vol. I, pp. 17-35.
- Elmano, 2006. *A Vila de Vinhais*. Tip. Artegráfica Brigantina-Bragança, 2.ª Edição, Edição da Câmara Municipal de Vinhais, Vinhais.
- Fernandes, Cybele Vidal Neto, 2012. *Considerações sobre o espaço na arquitetura franciscana no Brasil* In: VI Seminário Internacional Luso-Brasileiro - Os Franciscanos no Mundo Português III - O Legado Franciscano.
- Figueiredo, Ana Paula Valente de, *Os Conventos Franciscanos da Real Província da Conceição – análise histórica, tipológica, artística e iconográfica*, Tese de Doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 2009.
- Kubler, George, 1972. *Portuguese Plain Architecture and between spice and diamonds, 1521 - 1706*, Middletown, Wesleyan University Press, (trad. portuguesa de J. H. Pais da Silva, prefácio de José Eduardo Horta Correia, Edições Vega, Lisboa).
- Magalhães et al, Ana Cláudia Vasconcelos, 2012. *Arquitetura Conventual Franciscana: Questões de Sustentabilidade (1571)* In: XIV – Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construído – Juiz de Fora.
- Mateus, João Mascarenhas, 2011. *Técnicas Tradicionais de Construção de Alvenarias*, Lisboa: Livros Horizonte, 2002.
- Mateus, João Mascarenhas. *Das singularidades portuguesas na História da Construção*. In: *A História da Construção em Portugal*. Alinhamentos e Fundações. Coimbra: Almedina, 2011.
- Neto, João Martins Rodrigues, 1995. *Caracterização Tipológica dos Documentos da Província Franciscana da Imaculada Conceição do Brasil: Subsídios para o Processamento Técnico de Arquivos Eclesiásticos Regulares* [Dissertação de Mestrado em História Social], Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da U.S.P., São Paulo.
- O Franciscanismo em Portugal*, 2000. I-II Seminário. *Actas*, Lisboa, Fundação Oriente, 1996; III – IV Seminário. *Actas*, Lisboa, Fundação Oriente.
- Pires, Helena Graça Barros, - *Conservação Preventiva - Uma escolha Sustentável* [Seminário dos Missionários Apostólicos de Vinhais - trabalho desenvolvido na unidade curricular de Conservação Preventiva, Curso de Doutoramento em Estudos de Património, Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa, 2014.], Universidade Católica Portuguesa. Porto, Escola das Artes: Porto, 2014.
- Ros, Vicente García, 2000. *Los Franciscanos y la Arquitectura*. De San Francisco a la exclaustración, Valência, Editorial Assis.
- Smith, Robert C., 1940. "O Caracter da Arquitectura Colonial do Nordeste", *Estudos Brasileiros* 4, n.º 10, pp. 419-30.
- Soutelo, Luís Fernando Ribeiro. *O Convento de Santa Cruz e a Igreja Conventual: a presença franciscana*. In: *Dossiê com a proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista do património mundial*. Aracaju: Secretaria do Estado da Infra-Estrutura, IPHAN, Prefeitura Municipal de São Cristóvão, 2007. p. 1-12.